

Carta-Manifesto de Havana

Ao Ministério da Cultura da República Federativa do Brasil;

À Fundação Nacional das Artes - Funarte;

Às Secretarias Municipais e Estaduais de Cultura;

À Sociedade Brasileira

Hoje, sábado, dia 1º de junho de 2024, dia em que iniciamos a redação desta Carta-Manifesto, encerram-se oficialmente as atividades do ***XXI Congresso Mundial da ASSITEJ y Festival de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud “Voces de un Mundo Nuevo”***, realizado em Havana - Cuba, país membro da **Associação Internacional de Teatro e Artes Cênicas para Crianças e Jovens (ASSITEJ)**.

Em sua 21ª edição, o Congresso Mundial da ASSITEJ ocupa um lugar de grande relevância para a comunidade global de artistas e pesquisadores que se dedicam às artes para e com crianças e jovens de todo o mundo. Mais de 70 países são membros da Associação, representados por seus centros nacionais, no caso do Brasil, o CBTIJ, associação com 28 anos de existência, 200 membros associados e relevante histórico de ações direcionadas ao fomento, difusão e intercâmbio entre artistas, grupos e pesquisadores no país.

Em nove dias de Congresso, 700 delegados representando nações de todas as partes do planeta puderam intercambiar e participar de diversas ações, como um festival de teatro, oficinas, conferências e rodas de conversa, além da Assembleia Geral da ASSITEJ, que define as diretrizes da Associação para os próximos três anos. Os 70 centros nacionais representados, somaram-se às redes profissionais e regionais que compõem a ampla rede da ASSITEJ.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que cada país seja representado por uma delegação fortalecida, que possa articular parcerias e redes de cooperação que deem visibilidade ao território ao qual pertencemos.

O Brasil foi representado por quarenta e seis pessoas, recorde histórico em vinte e uma edições do Congresso, dentre eles a diretoria do CBTIJ, e fechou importantes acordos de parceria, especialmente com a Rede Iberoamericana da ASSITEJ, formada por países que buscam, assim como nós, equidade de investimentos em relação aos países da Europa.

O CBTIJ/ASSITEJ Brasil colaborou ativamente nos processos de seleção para a programação artística, oficinas e Programa Profissional, bem como na programação proposta pela Rede Ibero-Americana da ASSITEJ. Estiveram presentes as redes profissionais: de pesquisadoras e pesquisadores (*International Theatre for Young Audiences Network - ITYARN*), a partir deste ano presidida por um brasileiro, o Prof. Dr. Paulo Merisio (UNIRIO); a rede de dramaturgia (*Write Local, Play Global - WLPG*), de cuja comissão diretiva participa o dramaturgo e pesquisador brasileiro Cleiton Echeveste; a rede de inclusão (*International Inclusive Arts Network - IIAN*), no Brasil representada pela artista e pesquisadora Dra. Cristiane Muñoz; a rede de artes para a primeira infância (*Small Size*), cuja presença brasileira foi representada pelo Coletivo Antônia (DF) e Artefactos Bascos (SP); a nova rede de dança (*Young Dance Network*), cuja representante Bebê de Soares, brasileira residente na Alemanha foi reeleita para o Comitê Executivo da ASSITEJ Internacional. Paulo Merisio, candidato ao Comitê Executivo pelo CBTIJ/ASSITEJ Brasil, foi eleito e indicado para ocupar uma das três vice-presidências da ASSITEJ Internacional. O Brasil se fez ainda presente de inúmeras formas: a Rede FIBRA, de Festivais Internacionais Brasileiros de Artes para Crianças e Jovens esteve representada por Aglaia Pusch, do Festival da Paideia (São Paulo), e Michele Menezes, da Mostra Espetacular (Paraná), que também participou de mesa sobre internacionalização; Thaís Rossi (Cia Truks/São Paulo) foi selecionada para o Programa *Next Generation*; Nelson Albuquerque (Pavilhão da Magnólia/Ceará) foi selecionado para a oficina de desenho cênico do Projeto Babel; Projeto Gompa (com *Frankinho, uma história em pedaços*) e Artefactos Bascos (com *Batu*) foram espetáculos brasileiros na programação oficial; o Teatro da Pedra (Minas Gerais) apresentou desmontagem do espetáculo *Okan* e conduziu um encontro pedagógico; a Cia. Arthur-Arnaldo (São Paulo) ministrou oficina de

teatro para crianças e jovens; a pesquisadora Cintia Alves (Vozes Diversas/São Paulo) ministrou oficina sobre teatro e inclusão; as pesquisadoras e pesquisadores Ana Julia Marko (USP/PUCP), Ana Carolina Abreu (UESB), Juliana Oliveira (UESB), Taís Ferreira (UFRGS), Heloise Vidor (UDESC) e Cleiton Echeveste (UNIRIO) apresentaram comunicações de suas pesquisas na Conferência da ITYARN; Teca Teatro (Bahia), Teatro da Pedra (Minas Gerais) e Cia Paideia (São Paulo) participaram de leituras dramatizadas dos dramaturgos brasileiros Amauri Falseti e Tom Figueiredo; a Cia Paideia apresentou o documentário “Teatro; Uma Janela para a Vida”; entre outras atividades.

Isto posto, para compreender a dimensão do que vem sendo proposto e realizado há quase sessenta anos pela ASSITEJ, devemos considerar que a Associação abarca uma série de outras organizações e redes respeitáveis e idôneas, que discutem as necessidades mundiais do setor, sejam elas ligadas à sustentabilidade, à pesquisa, ao direito ao acesso de crianças e jovens às artes, à acessibilidade, entre outros, bem como políticas públicas locais, nacionais e regionais, de fomento à criação e ao intercâmbio, além de outras demandas advindas do próprio setor.

Reforçamos que a delegação brasileira, segunda maior de todo o Congresso, é formada por artistas e pesquisadores das cinco regiões brasileiras, que atuam artística e politicamente em prol dos direitos das crianças e jovens à educação e às artes. E, infelizmente, cerca de 90% dos participantes brasileiros não contou com nenhum tipo de auxílio ou subsídio que tenha vindo por parte do setor cultural nos níveis municipal, estadual ou federal.

Salientamos que isso não se deu devido à falta de contato ou à pouca antecedência. Desde o segundo semestre de 2023, grupos de teatro solicitaram ajuda aos governos dos estados onde residem e o CBTIJ realizou convites e solicitações oficiais a nível federal. Nos parece que as cartas, e-mails e notificações foram preteridas em detrimento de outras agendas.

Vale ressaltar ainda, o compromisso desta Associação Internacional e, por consequência, seus centros nacionais com as obrigações dos países a respeito

dos artigos 13 e 31 da Convenção das Nações Unidas, no qual se afirma a liberdade e direito das crianças e jovens ao acesso às artes e cultura. Portanto, a luta pela garantia desses direitos não pode ser apenas dos artistas e pesquisadores, dos fazedores de arte, mas sim, de todo o país, representado por seus órgãos competentes.

A delegação brasileira em Havana, no entanto, fez excelente proveito dessa viagem. Artistas de várias partes do Brasil puderam se encontrar em território estrangeiro para dialogar sobre temas e necessidades comuns, como a falta de estímulo e prioridade por parte do poder público e da urgência em nos organizarmos em redes para garantir a visibilidade de ações tão importantes para setores da sociedade frequentemente negligenciadas como os artistas e as crianças.

Assim nasce essa Carta-Manifesto, em Havana, Cuba.

Uma carta que representa muitas vozes e que anseia por uma revolução.

É necessário e urgente que seja garantido um lugar consistente dentro das pautas do Ministério da Cultura, da Funarte e das Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura para a arte realizada para as infâncias e juventudes, como pleiteamos e advogamos há tanto tempo. Como sociedade, precisamos revisar o jargão que diz que a criança representa o futuro. Nós, ao contrário, acreditamos e agimos para que a criança esteja **hoje** no centro da revolução que precisamos fazer, em nome de um projeto de nação soberana.

O CBTIJ, está representado por onze Núcleos Regionais, além da sua sede no Rio de Janeiro, que juntos abarcam todas as regiões do país e vem cumprindo uma missão de expansão, ainda que não conte com subsídios que garantam sua existência. Precisamos de um centro forte, que possa ampliar cada vez mais o alcance de suas ações dentro do vasto território nacional e que possa representar o Brasil internacionalmente, garantindo a visibilidade dos artistas e pesquisadores que trabalham incessantemente pelas infâncias e juventudes, através das artes a elas e eles destinadas e que, a despeito de toda a falta de apoio vem se expandindo

e ganhando peculiaridades e especificidades que já não cabem mais nas macro linguagens recortadas pelas políticas públicas.

Essa Carta-Manifesto é uma **RE-AÇÃO** urgente e fundamental para a visibilidade deste campo em especial, que não está tendo, por parte das nossas pastas ligadas à Cultura, uma compreensão de sua grandeza. Em decorrência disso, surgem questões relacionadas, entre outras, a linhas de editais e programas de fomento que não compreendem o “nosso fazer”. Ao mesmo tempo, todo o esforço dedicado por artistas e pesquisadores para compor uma representação brasileira neste Congresso, que se mostrou absolutamente significativa para o nosso país, pouco ou nenhum reconhecimento teve por parte dos órgãos e autoridades competentes.

Poderíamos elencar, e destrinchar mais algumas páginas sobre a importância de nossos compromissos, debates estéticos, educacionais e a relevância política que são transversais a esse movimento, porém queremos crer que esta Carta-Manifesto gerará oportunidades de diálogo e de interlocução, que façam efetivamente nossa agenda avançar.

E como aprendemos durante este Congresso com nossas companheiras e companheiros da América Latina e do Caribe: “Hasta la ternura siempre!”

Nossos saludos!

Luciana Comin (Presidenta)

Cleiton Echeveste (Secretário)

Leonardo Carnevale (Tesoureiro)

CBTIJ/ASSITEJ Brasil

Ana Carolina Fialho Abreu (UESB)

Ana Julia Marko (USP/PUCP)

Artefactos Bascos (SP)

Bando de Brincantes (RS)

Buia Teatro Company (AM)

Carnevale Produções (RJ)

Catarsis Arte para Infância e Juventude (SP)

Cia. Arteira (RJ)

Cia. Arthur-Arnaldo (SP)

Cia. de Teatro Sala 3 (GO)

Cia. Dom Caixote (SP)

Cia. Paideia (SP)

Cia. Vento Minuano (RS)

Coletivo Antônia (DF)

Coletivo Gompa (RS)

Eranos Círculo de Arte (SC)

Heloise Vidor (UDESC)

Insensata Cia. de Teatro (MG)

Juliana Oliveira (PPGREC/UESB)

Mostra Espetacular (PR)

Pandorga Cia. de Teatro (RJ)

Pavilhão da Magnólia (CE)

Taís Ferreira (Faculdade de Educação/UFRGS)

Teatro da Pedra (MG)

Teca Teatro (BA)

Tibicuera e Companhia (RJ)

Trupe de Truões (MG)

Vozes Diversas (SP)

Grupos presentes no Conselho de Administração

Grupos responsáveis pelos Núcleos Regionais

Grupos presentes em Havana

Grupos associados

Pesquisadoras presentes em Havana